afalgarve

N.º 07
outubro 2006

RIVALIDADES
A LUTA PELO ESTATUTO
DE BANDEIRA DA REGIÃO

PORTIMONENSE
FERNANDO ROCHA
É O NOVO PRESIDENTE

FUTSAL
AS NOSSAS EQUIPAS
ENVOLVIDAS NOS NACIONAIS

Futebol algarvio

FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o Desporto

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica

Câmara Municipal de FARO

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias I Casa do Benfica de Faro
José Monteiro I Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola I Judo Clube do Algarve
Jorge Costa I Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias I Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço I

www.cm-faro.pt

SUMÁRIO

5 – ABERTURA
7 – MENSAGEM
9 – PORTIMONENSE – JUNIORES
10 – LOULETANO – JUNIORES
11 – LUSITANO FC – JUNIORES
12 – LOULETANO – JUVENIS
13 – PORTIMONENSE – JUVENIS
14 – LOULETANO – INICIADOS
15 – PORTIMONENSE – INICIADOS
16 – GINÁSIO DE TAVIRA – INICIADOS
17 – OLHANENSE – INICIADOS
18 – AS RIVALIDADES NO ALGARVE
20 – LUTA ENTRE OLHANENSE E PORTIMONENSE
21 – FONTAINHAS – FUTSAL
22 – SAPALENSE – FUTSAL
23 – SONÂMBULOS – FUTSAL
25 – UNIVERSIDADE DO ALGARVE – FUTSAL
26 – FERREIRAS-PORTIMONENSE NA TAÇA
27 – NOVOS DIRIGENTES NO PORTIMONENSE
29 – ASSEMBLEIA GERAL A 6 DE NOVEMBRO
31 – ESCREVE LUÍS CONCEIÇÃO
32 – ANIMAÇÃO NO DISTRITAL
33 – ESCREVE BRUNO COELHO
34 – ESCREVE JOÃO LEAL

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº7 – Outubro de 2006
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Bruno Coelho, Luís Conceição e João Leal
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

inspiramos
as melhores jogadas

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Um mês com 'parto' difícil

A edição de Outubro da Revista AF Algarve sofreu um atraso considerável e só agora chega até si, com as razões desse contratempo a resumirem-se a uma explicação bem simples: falta de colaboração dos clubes.

Em Agosto, a apresentação das equipas algarvias participantes nos campeonatos nacionais de futebol constituiu um sucesso (a revista esgotou rapidamente, face a um elevado e anormal número de pedidos, vindo, em particular, dos jogadores dos diversos conjuntos) e logo aí, até por força da sugestão de responsáveis de alguns clubes, nasceu a ideia de, no número seguinte, avançarmos com o mesmo modelo, aplicado às formações algarvias envolvidas na 1ª Divisão nacional de juniores, juvenis e iniciados e nas competições nacionais de futsal.

Foram solicitados diversos elementos aos clubes e, na esmagadora maioria dos casos, recebemos como resposta... o silêncio. As insistências levadas a cabo permitiram apurar que, como as competições de várias das equipas em causa ainda não tinham começado, havia alguma dificuldade em fornecer os dados pretendidos.

Em função disso, decidimos, em Setembro, avançar com outra planificação, na esperança de, no início de Outubro, dispormos dos elementos necessários para apresentarmos as diversas equipas do futebol juvenil e do futsal. Nem todos os clubes, porém, deram a resposta desejada a dois faxes enviados e de nada resultaram várias insistências entretanto realizadas.

A produção da edição de Outubro sofreu um atraso considerável, à espera dos retardatários, mas, como a ausência de respostas se manteve, decidimos avançar sem os dados relativos às equipas de juvenis e de iniciados do Sporting Clube Farense, de juvenis do Lusitano Futebol Clube e de iniciados do Imortal Desportivo Clube.

Fica uma palavra de agradecimento a quem nos ajudou nesta tarefa, respondendo prontamente às solicitações dirigidas. Cabe aqui uma palavra de particular apreço aos clubes algarvios participantes nos campeonatos nacionais de futsal – foram dos primeiros a enviar os seus dados, através das novas tecnologias, demonstrando uma organização que ajuda a explicar o crescimento da modalidade na nossa região, nos últimos anos.

Esta revista é dos clubes e a eles se destina. Exige um espírito de colaboração de toda a comunidade do futebol algarvio para que possa, a cada mês, melhorar a sua qualidade e, nesse sentido, vimos, uma vez mais, apelar à ajuda de todos – sem isso, o projecto, a dar os primeiros passos, não terá condições para criar raízes sólidas. Queremos dar – e estamos a fazê-lo todos os meses – mas também receber, sentir o eco dos que estão ligados à modalidade. Queremos ouvir e ler sugestões e opiniões e receber colaboração sempre que solicitada, numa participação crítica e construtiva: sem esse retorno, importa reforçar, este projecto não atingirá o objectivo a que se propôs desde no primeiro número.

FOTOS DAS EQUIPAS

A partir do próximo mês (Novembro), a nossa revista passará a publicar regularmente fotos das várias equipas participantes nas diversas provas de futebol e futsal da Associação de Futebol do Algarve.

Nesse sentido, vimos solicitar a dirigentes, técnicos e outros responsáveis que procedam ao envio das fotos das suas equipas para o endereço revista@afalgarve.pt, sendo necessário, para efeitos de publicação, que as imagens estejam nítidas e apresentem uma resolução média/alta (mínimo de 400 kb). Também é possível o envio de fotos em papel (igualmente nítidas e de boa qualidade) para a sede da Associação de Futebol do Algarve.

Aproveitamos, ainda, para lançar um outro desafio aos dirigentes dos nossos clubes, em particular dos menos mediáticos: o envio de um pequeno historial da colectividade (não mais de 3500 caracteres), acompanhado de uma foto dos fundadores ou, na falta desta, de uma imagem dos actuais responsáveis (ou as duas, se o entenderem). Os dados poderão ser remetidos pelo mail da revista (acima referido e constante, também, na ficha técnica) ou por correio.

S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel

Mensagem

Algarve na festa da nossa língua

1 – Os primeiros jogos da Lusofonia, disputados em Macau, constituíram um momento de afirmação dos verdadeiros valores do desporto: centenas de atletas proporcionaram uma festa imensa, marcada por um valor comum, a língua.

2 – O futebol e o futsal não poderiam deixar de marcar presença nesta grandiosa iniciativa. E o Algarve também participou, com nota digna de registo, no importante acontecimento, através de Ruben Fernandes, defesa do Portimonense, titular da selecção portuguesa de Sub-20, vencedora da competição. Um justo prémio para um jovem promissor da nossa região.

3 – A Associação de Futebol do Algarve tem desenvolvido esforços para que, a par de uma melhoria qualitativa, a modalidade trilhe cada vez mais, na nossa região, os caminhos do respeito entre todos e de um saudável espírito desportivo – o 'fair-play' defendido pela FIFA a nível mundial, através de diversas campanhas.

4 – Em qualquer competição, profissional ou amadora, todos querem ganhar. A ambição, o desejo de vencer, são aspectos associados a um jogo de futebol e nem seria entendível que uma equipa entrasse em campo sem pensar em marcar mais golos que o adversário, o objectivo sumário da modalidade. Mas importa respeitar as regras e regulamentos, os árbitros, os adversários, os técnicos e até mesmo os companheiros de equipa.

5 – No Algarve, assiste-se a uma interessante mudança de mentalidades e há cada vez mais gente a saber ganhar e a saber perder. Os casos que retardavam o curso normal dos campeonatos, com processos e recursos, são agora mais raros, fruto, em boa parte, do investimento feito pelos clubes numa melhor estrutura organizativa.

6 – Há ainda, todavia, um longo caminho a percorrer. Um verdadeiro espírito desportivo constrói-se a partir da base, das escolinhas, e é necessário contar com técnicos preparados e com dirigentes dotados de qualidades para lidar de forma pedagógica e preventiva com problemas e contratempos que possam surgir.

7 – Tem esta direcção da AF Algarve apostado fortemente na formação e continuará a desenvolver acções nesse domínio, não apenas tendo em vista a melhoria da qualidade dos nossos atletas e do futebol praticado – embora isso, naturalmente, nos preocupe imenso – mas também com o propósito de dispormos de um quadro de responsáveis mais sensibilizados para os verdadeiros valores do desporto.

8 – O futebol é, na sua concepção original, uma festa. Um jogo deve constituir um motivo de celebração – quem entra em campo, mesmo em competições de âmbito profissional, com elevado grau de responsabilidade, está a fazer o que mais gosta, praticando a modalidade da sua eleição.

9 – No Algarve, queremos que o futebol seja uma festa permanente e que todos, de praticantes a dirigentes e árbitros, respeitem os verdadeiros valores deste maravilhoso desporto, sem que isso invalide o (natural) desejo de ganhar. Vencer, fazendo-o com verdadeiro espírito desportivo e num clima de fraternidade, como sucedeu com a selecção portuguesa de Sub-20 e com o algarvio Ruben Fernandes em Macau, é sempre mais bonito.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve

OLHANENSE E PORTIMONEN

Olhanense e Portimonense são os principais representantes do futebol algarvio nos campeonatos nacionais e travam uma luta sadia pelo estatuto de principal referência da região, num período em que não há uma referência hegemónica, ao contrário do que sucedeu noutros tempos com a formação de Olhão (até ao início dos anos 70), a de Portimão (segunda parte dos anos de 70 e década de 80) e Farense (de 90 até há cinco temporadas).

No antigo campeonato da 1ª Divisão, agora Liga, Olhanense e Lusitano de Vila Real de Santo António dividiram protagonismo durante três épocas, no final dos anos 40, no único ciclo dos raianos no campeonato principal, mas a equipa da cidade pombalina, a despeito dos seus bons desempenhos, nunca chegou a apear do pedestal a turma de Olhão, então recheada de grandes valores.

Duas equipas algarvias voltariam a encontrar-se no escalão principal apenas nos anos 70: Farense e Olhanense mediram forças durante duas campanhas mas a descida dos homens de Olhão – no iní-

NSE LUTAM PELA LIDERANÇA

cio de uma 'travessia do deserto' a que os rubro-negros querem pôr termo em breve – foi acompanhada, na temporada seguinte, pela queda da turma da capital, abrindo espaço para a afirmação do Portimonense (entretanto promovido) como emblema dominante da região.

O período de ascendência do conjunto de Portimão foi marcado, na sua parte final, por uma presença cada vez mais regular do Farense no patamar superior – ainda que com resultados inferiores aos do vizinho –, até ocorrer a 'passagem de testemunho', na mudança dos anos 80 para a década de 90. O Portimonense desceu em 89/90 e o Farense subiu, depois de participar na final da Taça de Portugal, iniciando um período de clara (e incontestada) hegemonia.

A queda da turma de Faro, no final da campanha 01/02, levou a que na campanha seguinte, e pela primeira vez desde 78/79, o Algarve deixasse de contar com representantes no campeonato principal. Algo que se mantém até hoje, com a luta pelo estatuto de principal força do Algarve a fazer-se, agora, no segundo escalão dos campeonatos profissionais, a Liga de Honra.

O Portimonense contou com a companhia do Farense em 02/03, mas os problemas financeiros da turma da capital algarvia obrigaram à queda na 2ª Divisão nacional (e, posteriormente, a nova despromoção e à suspensão da actividade pela SAD, reaparecendo agora, de novo sob a tutela do clube, na 2ª Divisão da AF Algarve). Nos últimos três anos, a disputa pelo estatuto de referência da região faz-se entre Olhanense e Portimonense.

Contas equilibradas nos duelos entre vizinhos

Olhanense e Portimonense defrontaram-se por sete vezes nos campeonatos profissionais, sempre na Liga de Honra, e as contas apresentam algum equilíbrio, depois da goleada (1-4) alcançada pelos barlaventinos no José Arcanjo, no início da campanha em curso.

Na soma, o Olhanense está em vantagem, pois conta com duas vitórias, contra uma do Portimonense, mas a tónica dominante tem sido o empate, verificado em quatro ocasiões. Já nos golos, e depois do gordo resultado conseguido na segunda jornada da presente edição da Liga de Honra, os homens de Portimão contam com sete tentos apontados, contra seis dos rubro-negros.

O equilíbrio nas contas reflecte a inexistência de uma força dominante no actual contexto do futebol algarvio, num quadro que, possivelmente, só será desfeito quando se registar a promoção ou a descida de uma das equipas – esperemos que seja a primeira possibilidade a concretizar-se, com o Algarve a voltar ao patamar principal, de onde anda arredado desde que o Farense entrou em profunda crise.

Os jogos

Época	Em Olhão	Em Portimão
91/92	1-1	0-0
04/05	2-1	0-0
05/06	1-1	0-1
06/07	1-4	

loja das taças Suíça

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com

esperamos por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

VENDAS
Tel. 289 322 488 · Faxe 289 301 279
vendas@garvetur.pt · www.garvetur.com

RESERVAS
Tel. 289 381 551 · Faxe 289 313 082
reservas@garvetur.pt · www.garvetur.com

LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres · 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 · Fax. 289 308 067
Tlm. 961 937 500

PORTIMONENSE

Fernando Rocha lidera novo elenco directivo

No acto eleitoral mais concorrido de sempre na história do clube – e um dos maiores do futebol algarvio -, Fernando Rocha foi eleito para a presidência do Portimonense Sporting Clube, tendo pela frente um mandato de três anos. Votaram 674 associados, 536 dos quais escolheram a Lista, vencedora com uma percentagem esclarecedora, na ordem dos 80%. Os alvi-negros colocaram, assim, fim a um período de indefinição, depois de não terem surgido candidaturas em duas tentativas, o que levou João Sintra, candidato derrotado (132 votos), a assegurar a gestão corrente desde Julho.

"Restaurar a credibilidade do clube" é a principal bandeira de Fernando Rocha, que quer devolver ao Portimonense algum do protagonismo perdido nas últimas décadas. "O clube precisa de recuperar o estatuto de principal força desportiva do Algarve e deve voltar a um lugar que já ocupou, o campeonato principal."

Metas, no âmbito desportivo, só possíveis de atingir depois de "haver uma base estável do ponto de vista financeira", que não se crê possível no imediato, face ao passivo de cerca de um milhão de euros aprovado na última assembleia geral. "Vamos avaliar em pormenor todas as situações e mudar o que está mal e melhorar o que está bem, na busca de um futuro mais risonho."

O primeiro grande desafio de Fernando Rocha, novo líder do Portimonense, passa pela questão do Estádio – um processo que correu os seus trâmites nos tribunais durante cerca de duas décadas foi favorável aos proprietários do recinto e os alvi-negros têm, desde o início da época, vindo a cumprir os seus compromissos relativos à Liga de Honra no Estádio Algarve.

"Queremos voltar a casa e vamos empenhar-nos nesse propósito mas é uma questão que não depende de nós. Procuraremos ter uma participação construtiva nas negociações, na busca de uma solução satisfatória para todas as partes", refere o novo líder.

O novo líder do Portimonense pretende aproveitar "a notável mobilização dos associados registada nas eleições" para concretizar outro dos seus objectivos, "a aproximação entre o clube e a cidade. Importa chamar as pessoas e juntá-las em torno deste emblema. O futuro depende do sucesso dessa tarefa."

BELTRÃO COELHO
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930 FAX.: 289 890 939

SUMOL®
Z COMO ÉS

Clubes discutem e apreciam relatório e contas de 2005/06

Os clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve vão reunir-se em Assembleia Geral ordinária no próximo dia 6 de Novembro, pelas 21h00, na sede do organismo, tendo a ordem de trabalho apenas um ponto: Debate e aprovação do Relatório e Contas da gerência relativa à época 2005/06.

O balanço efectuado pela direcção, relativo à temporada transacta, é francamente positivo e da introdução ao relatório que será apreciado pelos clubes destacam-se alguns dados relevantes, como o aumento do número de jogadores inscritos (+ 223), num quadro de generaliza crise, com reflexos na gestão das colectividades da nossa região.

Nas contas, regista-se uma alteração radical de sentido, relativamente aos últimos exercícios, passando a AF Algarve de perdas de mais 105 mil euros para um saldo positivo de perto de dez mil euros, fruto de uma gestão eficaz, pois não se registaram aumentos nos valores das taxas.

Aqueles números foram possíveis através da redução de custos, em particular na arbitragem (o sector representa cerca de 30% dos custos da AFA), graças à estreita colaboração com o respectivo Conselho, e ainda em pequenas despesas que, somadas, permitiram uma significativa economia.

Ainda assim, a situação estrutural continua a ser deficitária e a necessidade de fazer face a dificuldades que se apresentam podem levar à tomada de medidas, algumas das quais porventura menos simpáticas para os clubes, a fim de criar condições para uma situação de estabilidade financeira.

O balanço da direcção inclui uma referência à penhora efectuada à AF Algarve, resultado de uma sentença judicial proferida durante o anterior mandato e de cujo processo não existia qualquer dado ou informação nos serviços associativos. O problema acabou por ser solucionado por quem tinha que o resolver, sem penalizações para a AFA, a não ser uma indesejável exposição pública por motivos nada recomendáveis.

Outras notas focadas aludem à forma positiva como decorreram as diversas provas, à liquidação das dívidas aos árbitros e outros agentes, ao pagamento faseado da dívida à FPF, à modernização do parque informático, dando uma melhor resposta aos clubes, à renovação do site afalgarve.pt e à criação da revista afalgarve.

Referência, ainda, para a presença de diversas selecções nacionais na nossa região, com particular destaque para o jogo Portugal-Luxemburgo, da fase preliminar do Campeonato do Mundo, a partida entre as mesmas selecções relativa ao Europeu de Sub-21, o Mundialito feminino, o Torneio do Algarve de futsal entre selecções A e o Torneio do Carnaval em Sub-17.

A introdução ao relatório alude ainda, naturalmente, aos desempenhos das diversas selecções algarvias ao longo da temporada, com destaque para o 3º lugar da equipa de futsal de Sub-16 no inter-associações e para o 4º posto da selecção de futebol de Sub-15 no Torneio Nacional Lopes da Silva, numa temporada em que coube ao Algarve a organização do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, em Sub-18.

A pronta disponibilidade para atender todos os clubes, dentro de uma política de portas abertas definida desde a primeira hora, é frisada no documento, a par de diversos agradecimentos dirigidos a entidades exteriores, como as autarquias ou outros parceiros institucionais, mas também aos diversos Conselhos da AFA, funcionários e colaboradores, e, sobretudo, aos agentes que fazem crescer a modalidade nos campos e pavilhões: jogadores, técnicos, dirigentes, árbitros e outros elementos.

Salgados surpreende no arranque da época

A formação do Salgados, recém regressada à 1ª Divisão da AF Algarve, tem sido a sensação da fase inicial da prova, contando por vitórias os quatro jogos disputados, o que lhe confere a liderança, embora em igualdade pontual com o Quarteirense, apontado como o principal candidato à subida.

A turma de Quarteira discutiu palmo a palmo com o Campinense o título da época passada, vendo as esperanças ruírem mesmo ao cair do pano, e, com um grupo que não sofreu alterações de vulto, apresenta-se com argumentos a ter em conta, ainda mais por força da inexistência de outras candidaturas fortes ou assumidas: a crise económica teve como reflexo, nos últimos anos, um claro desinvestimento por parte de vários clubes da nossa região e muitos, que chegaram a oferecer subsídios generosos aos seus jogadores, decidiram voltar ao amadorismo puro ou perto disso.

A falta de meios tem como consequência alguma perda de qualidade mas, ainda assim, as primeiras rondas da época ficaram marcadas por vários duelos animados, a deixarem antever um campeonato interessante. Nota negativa apenas para a não realização de três jogos, todos envolvendo o Algarve United. Em dois a equipa não se apresentou e noutro não estavam presentes as forças de segurança.

Registo, ainda, para a competitividade reinante na 2ª Divisão, com o equilíbrio a constituir a nota dominante, e para a forte presença de público que o Farense, de volta ás lides, arrasta.

Restaurante - Snack-Bar
Ó TAPAS
No Tapas é que é bom... !
Encerramos às Segundas-Feiras
Arménio Santos Neves Gonçalves
Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Os animados verões no velho Francisco Gomes Socorro

Se há localidades no Algarve em que se desfrutava naturalmente e diariamente da chamada "vida com qualidade", dividida pela natureza, gastronomia e diversão, e como complemento a cidade de Ayamonte, mesmo ali ao lado, com a peseta a cinquenta centavos, era Vila Real de Santo António, na década de 60. E mais não digo porque se adianto outros argumentos, ainda sou galardoado com a medalha de bons serviços da Cidade Pombalina!

Em meados dos anos 50 e 70 e na década dos 60, Vila Real de Santo António, com a praia e o Guadiana aos seus pés e Monte Gordo a dois passos, dotada de um excelente parque de campismo, era a zona do País preferida por alguns jogadores de futebol português para passarem as suas férias.

Os torneios de futebol popular, disputados no campo Francisco Gomes Socorro, contavam com larga participação de todos os jovens futebolistas locais, reforçados com os veraneantes e uma enorme assistência em todas as partidas disputadas. Desde os anos 50, que esta cena se repetia anualmente. Começou com o Mortágua, Pescada &.Cª, irmãos Cavém, do Caldeira, Isaurindo e Reina, manos Campos, Jacques, Piloto, Vasques, Manuel José e de muitos outros jovens que singraram e bem, no futebol português.

Os Pombalinos tiveram um êxito assinalável em relação a outras regiões algarvias. Os torneios tinham uma participação enorme de uma juventude ávida de jogar à bola, num período em que o futebol júnior ou juvenil organizado pela ex-Associação de Futebol de Faro praticamente era inexistente, nestes escalões etários. Era ver futebolistas com 14, 15 e 16 anos serem incorporados em equipas que tinham como parceiros "jovens" que duplicavam as suas idades. Esta forma interessante de integração de candidatos a jogadores da bola era uma oportunidade antecipada de dar a conhecer as grandes revelações da temporada.

Os nomes das equipas eram atribuídos ou "baptizados" conforme as circunstâncias. Pelos lugares que habitavam, pelo café que frequentavam, etc. Mais de 25 equipas populares participaram ao longo de quase meio século nos torneios populares de Vila Real de Santo António. O Náutico, Atlético, Doly, Escola Industrial, Externato Nacional, Pic-Nic, Guadiana, Leões, Beira-Mar, Hortalense, Castro União, Naval, etc.

Em meados dos anos 50 ainda haviam duas grandes equipas que no Verão se encontravam com frequência, no campo de futebol existente em plena praia de Monte Gordo, a dois passos do parque de campismo. Os intervenientes eram "Os Campistas" VS "Banhistas" e qualquer destes dois conjuntos fazia-se representar por jogadores que militavam na 1ª Divisão do futebol português.

Equipa do Externato, em 1962. **Em Cima:** Luis, Magno Rosa, Neto Gomes, João Santos, Palma, João, Ezequiel, e Xavier. **Em Baixo:** Bento Vasques, João Vasques, Canquilha, José Diogo, Hugo Cavaco e Livramento.

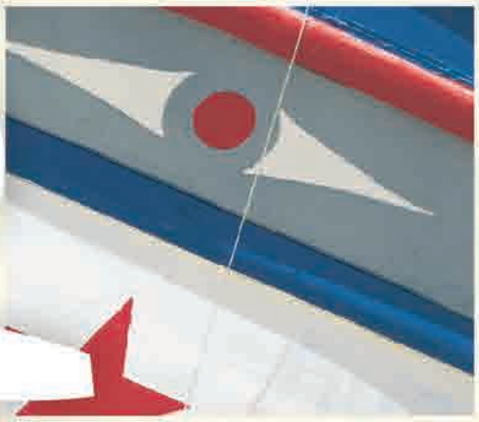
Nota: *Foto recolhida do livro intitulado "Pelo Mar Adentro Alimentando o Fumo das Fábricas" de autoria do jornalista/escritor Neto Gomes, assim como alguns apontamentos que deram lugar à feitura desta pequena "estória".*

Na época futebolística de 74/75 faziam parte da equipa do Sporting Clube Farense seis jogadores oriundos de Vila Real Santo António, nomeadamente Manuel José, Manuel Fernandes, Almeida, José Armando, Domingos e Jacques.

Esse fecundo viveiro, viria a dar mais três elementos para reforçar a equipa do Louletano na época 81/82, foram eles João Louro, José Eduardo e Virgílio (de joelhos) que na foto em cima têm ao meio o seccionista Luís Matos. Na época seguinte o trio viria a ser quinteto com a entrada de João Eduardo e guarda-redes Almeida.

Bruno Coelho

Albufeira



Todo o ano...

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL

Rua do Município - 8200 Albufeira
Telefone 289 599 500, Fax 289 599 511
cma.albufeira@mail.telepac.pt
www.cm-albufeira.pt